

A person stands on a dark, silhouetted hill in the foreground, looking up at a vast night sky. The Milky Way galaxy is visible as a bright, colorful band of stars and dust, stretching from the horizon towards the top of the frame. The sky is filled with numerous stars, and the overall scene is dark and atmospheric.

BEYOND

Viver pelo que permanece

O céu diante de mim. O Espírito dentro de mim.

Viver pelo que permanece

O céu diante de mim. O Espírito dentro de mim.

Um estudo bíblico pessoal baseado em Tampa Life Live 101

Há uma diferença entre acreditar que a eternidade existe e permitir que ela molde nossa maneira de viver. Podemos afirmar que o céu é real, que Jesus virá e que este mundo passará, e ainda organizar nossos pensamentos como se o presente contivesse todo o nosso futuro. Nossos horários, conversas, decepções e desejos podem ficar tão cheios de preocupações temporárias que as promessas de Deus permanecem verdadeiras em nossa doutrina, mas distantes de nossa consciência diária.

Esta mensagem prossegue a série BEYOND pedindo-nos que olhem para além das circunstâncias que nos rodeiam e lembremos o futuro que Deus preparou. Estudos anteriores nos chamaram a confiar além do que poderíamos ver, alcançar ou resolver. Aqui, a pergunta torna-se mais pessoal: Para que vivemos? Que futuro dirige as nossas escolhas? Que promessa atrai nossa atenção quando o presente se torna difícil?

O sermão não sugere que as responsabilidades terrestres sejam sem importância. Ainda trabalhamos, cuidamos de nossas famílias, tomamos decisões, mantemos nossas casas e atendemos às necessidades reais. A fidelidade inclui essas responsabilidades. Mas não podem carregar todo o peso da nossa esperança. Uma carreira pode fornecer trabalho útil sem se tornar o nosso objetivo final. Um lar pode abrigar a nossa família sem se tornar nossa segurança permanente. Um avanço pode trazer alívio sem se tornar o cumprimento final de tudo o que Deus prometeu.

Abraão vivia em tendas enquanto esperava uma cidade. Paulo suportava sofrimento enquanto esperava a ressurreição. João viu um futuro em que Deus habita com Seu povo e a morte desapareceu. Os crentes a quem a carta aos Efésios se dirige ainda não tinham recebido a plenitude de sua herança, mas tinham recebido o Espírito Santo da promessa. Essas passagens nos ensinam a viver fielmente entre o que Deus já deu e o que Ele levará à conclusão.

Ao estudar, leia as passagens indicadas na íntegra. Dê tempo para que o ensino se firme em seu coração antes de passar à reflexão. O propósito é recuperar uma consciência da eternidade que mude sua maneira de pensar, orar, amar e obedecer.

PARTE 01

Viver em uma tenda, esperar uma cidade

Leia Hebreus 11:8-16, Hebreus 10:32-39 e Hebreus 13:14.

01

Viver em uma tenda, esperar uma cidade

Leia Hebreus 11:8-16, Hebreus 10:32-39 e Hebreus 13:14.

“Porque esperava uma cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus” (Hebreus 11:10).

A fé de Abraão aparece primeiro nesta passagem como obediência. Deus o chamou a partir, e ele respondeu sem ter o caminho completo à frente dele. Ele sabia o suficiente sobre Aquele que o chamava para dar um passo que ele não podia explicar completamente. Esse é um início importante porque a fé pode facilmente tornar-se algo que discutimos sem permitir que ela dirija nosso movimento. A confiança de Abraão mudou para onde ia e como vivia.

No entanto, entrar na terra prometida não produziu imediatamente uma vida estabelecida. Hebreus diz que Abraão viveu ali como um estrangeiro, morando em tendas com Isaque e Jacó, que tinham a mesma promessa. A herança estendeu-se através de gerações, enquanto a sua experiência diária permaneceu marcada por movimento e posse incompleta. Eles eram herdeiros de algo real, mas ainda não tinham recebido a sua plenitude. Suas circunstâncias exigiram que continuassem confiando no Deus que tinha falado.

Esse cenário dá o significado da cidade no versículo 10. A esperança de Abraão alcançou além das estruturas que o rodeavam. A tenda dele podia ser desmontada, guardada e transportada. A cidade que ele procurou tinha fundamentos, e seu arquiteto e construtor era Deus. A estabilidade que ele desejava finalmente viria do próprio Senhor.

O pregador aproxima este contraste das nossas próprias vidas. Se alguém julgasse Abraão apenas por onde ele dormia, essa pessoa entenderia mal para onde ele ia. Sua morada temporária não revelou a medida completa de sua expectativa. Da mesma forma, as nossas circunstâncias atuais não podem fornecer uma descrição completa do nosso futuro em Deus. Uma época difícil pode descrever o que estamos experimentando, mas não pode determinar independentemente tudo o que a experiência significa.

Muitas vezes deixamos que as circunstâncias se tornem uma definição permanente. Uma perda torna-se a forma como nos apresentamos. Um atraso torna-se evidência de que nada vai mudar. Uma fraqueza começa a parecer o limite de tudo o que Deus pode fazer. Hebreus nos dá espaço para reconhecer essas realidades, ao mesmo tempo em que se recusa a fazer

delas a história completa. Uma pessoa pode andar fielmente com Deus e ainda estar vivendo em condições que parecem inacabadas.

O versículo 13 torna esta verdade mais exigente: " Todos estes morreram na fé, não tendo recebido as promessas. " Sua fé não garantiu que eles testemunhariam pessoalmente cada cumprimento antes da morte. Receberam provas genuínas da fidelidade de Deus, mas as promessas alcançaram mais longe do que suas próprias vidas. A carta aos Hebreus os honram como pessoas que continuaram confiando enquanto o cumprimento permanecia por diante.

Isso mantém nossa compreensão de BEYOND enraizada nas Escrituras. A pátria melhor é celestial. Não pode ser reduzida a um emprego melhor, uma casa maior, uma oportunidade recuperada ou uma fase mais fácil. Podemos orar fervorosamente por cura, provisão, reconciliação e alívio. Esses pedidos pertencem a uma vida de fé. Contudo, nossa confiança mais profunda deve ir além de qualquer resultado terreno específico. Um crente que morre confiando em Cristo não demonstrou uma fé fracassada porque uma resposta desejada não chegou antes de sua morte.

Os patriarcas confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. A sua confissão expressava a sua pertencimento e a sua direção. Eles compreenderam que o ambiente atual não era o lar completo que seus corações procuravam, e estavam se movendo para o que Deus havia preparado. As suas vidas estavam sendo interpretadas por um destino que ainda não podiam ver plenamémte.

Essa confissão não os fez descuidados. Abraão ainda cuidava de sua família, resolvia conflitos, tomava decisões e recebia visitantes. A fé do peregrino deu orientação às suas responsabilidades. Da mesma forma, lembrar que este mundo é temporário deve aprofundar nossa fidelidade nele. Podemos cuidar de nossas casas sem esperar que elas proporcionem segurança permanente. Podemos amar nossas famílias sem fazê-las responsáveis por satisfazer todos os desejos em nossos corações. Podemos trabalhar diligentemente, lembrando-nos de que o nosso valor não aumenta nem diminui com o nosso progresso profissional.

O sermão adverte-nos para que não deixemos que aqui se torne tudo. Este aviso é importante em épocas confortáveis, bem como dolorosas. As dificuldades podem expor a instabilidade das coisas temporárias, enquanto o conforto pode ocultá-la. Quando a vida vai bem, podemos começar a acreditar que o nosso rendimento, saúde, reputação ou rotina permanecerão inalterados indefinidamémte. A fé de um peregrino recebe com gratidão essas bênçãos, lembrando-se que elas pertencem à viagem.

Hebreus 11:15 também examina o país por trás dos viajantes. Se tivessem permanecido ocupados interiormente com o lugar de onde saíram, poderiam ter voltado. A direção deles importava. Uma pessoa pode mudar as circunstâncias externas enquanto permanece ligada às antigas lealdades. Podemos lembrar-nos do prazer de um velho padrão enquanto esquecemos a sua escravidão. Podemos lembrar a aceitação, enquanto ignoramos o que a aceitação exigia de nós.

Um país melhor dá-nos uma razão para continuar. A santidade torna-se mais compreensível quando a pertencimento é clara. Estamos aprendendo a viver como pessoas cujo futuro é com Deus. As nossas escolhas começam a expressar essa relação. Nós nos afastamos do que nos poderia afastar porque estamos respondendo a Aquele que nos chamou.

A passagem encerra este movimento com a garantia de que Deus não se envergonha de ser chamado seu Deus. Sua confiança é pessoal, e Sua identificação com eles é pessoal. Estes não eram pessoas cujas histórias não continham falhas. A história mais ampla de Abraão inclui medo, erros e correção. No entanto, Hebreus apresenta sua vida através da direção da fé. Isso dá esperança aos que ainda estão crescendo. Não precisamos fingir que a viagem foi perfeita. Precisamos continuar a responder ao fiel Deus que nos guia.

A verdade central é que nossas circunstâncias descrevem o trecho da jornada que percorremos, enquanto a promessa de Deus revela o destino para o qual caminhamos.

Reflexão pessoal / PARTE 01

Para refletir, considere o que a obediência de Abraão e sua vida em tendas ensinam sobre a promessa e a experiência presente. O que muda em seu pensamento ao reconhecer que alguém pode morrer na fé sem receber todas as respostas terrenas que desejava? De qual bênção você começou a exigir segurança permanente? Há algo da pátria que deixou para trás que ainda atrai seu coração? Como sua família poderia ver sua esperança eterna expressa em uma conduta responsável e amorosa?

Para sua resposta pessoal, escreva sobre uma circunstância que você tem tratado como uma definição permanente de sua vida. Descreva-a com honestidade e explique o que Hebreus 11 lhe dá razão para crer além dela. Termine identificando uma responsabilidade que cumprirá fielmente enquanto espera. Que sua resposta se torne esta declaração de direção: Cuidarei do que Deus me confiou hoje, mantendo meu coração voltado para a cidade que Ele preparou.

PARTE 02

Seu tesouro está formando seu coração

Leia Mateus 6:19-34 e Colossenses 3:1-17.

02

Seu tesouro está formando seu coração

Leia Mateus 6:19-34 e Colossenses 3:1-17.

“Porque onde estiver o seu tesouro, ali estará também o seu coração” (Mateus 6:21).

O sermão pergunta por que planejamos cuidadosamente a educação, a aposentadoria e a segurança financeira, enquanto pensamos tão pouco na eternidade. A comparação nos convida a examinar o coração porque planejar um futuro terrestre requer ação. Um estudante estuda quando outras atividades seriam mais agradáveis. Uma família limita os gastos para reduzir a dívida. Os pais fazem sacrifícios para dar oportunidades aos seus filhos. Aceitamos as limitações atuais porque acreditamos que um bem futuro as merece.

O pregador pede-nos que levemos essa seriedade à nossa vida espiritual. Para que futuro nos prepara a nossa conduta diária? Essa pergunta atinge os desejos que orientam nossa fala, os hábitos que formam nossos filhos, as lealdades que moldam nossos gastos e as permissões que nos concedemos quando a obediência se torna cara. A nossa vida está avançando em uma direção, mesmo quando não a examinamos conscientemente.

Mateus 6 coloca o ensinamento de Jesus sobre tesouro dentro de um exame maior do coração. No início do capítulo, ele fala sobre dar, orar e jejuar. Ele contesta repetidamente o desejo de praticar a justiça para a aprovação humana. Em seguida, ele compara tesouros terrestres, vulneráveis à corrupção e ao roubo, com tesouros no céu. A partir daí, Ele fala sobre o olho e declara que ninguém pode servir a dois senhores. Possessões, percepção e lealdade são unidas. O que valorizamos influencia o que notamos e a quem servimos.

Isso nos ajuda a entender por que algo comum pode ganhar uma autoridade extraordinária sobre um coração. O seu poder não é determinado apenas pelo seu custo. Uma renda modesta pode dominar alguém através do medo constante, enquanto uma renda grande pode ser administrada com generosidade e moderação. Uma oportunidade de ministério pode ficar espiritualmente desordenada se preservá-la se tornar mais importante do que a veracidade. Um relacionamento pode adquirir demasiada autoridade se agradar a essa pessoa sempre for prioritário em vez de obedecer a Deus.

Jesus nos pede que consideremos o serviço. Quem dirige nossas decisões? O que sentimos incapazes de arriscar? O que protegemos mesmo quando protegê-lo exige comprometer

nossa obediência? As respostas podem revelar um tesouro que nunca teríamos mencionado como tal.

Suas palavras também nos convidam a examinar como o investimento treina o nosso coração. Muitas vezes pensamos que os hábitos simplesmente revelam o que já amamos. No entanto, o que repetidamente prestamos atenção pode aprofundar sua influência em nós. O investimento contínuo em comparação pode aumentar a insatisfação. Repetição de uma ofensa pode alimentar ressentimento. Dedicar tempo às Escrituras, orar e servir fielmente pode nos ajudar a dirigir a nossa atenção a Deus.

A formação espiritual não é mecânica. As rotinas religiosas podem ser realizadas com um coração dividido. No entanto, os nossos padrões importam. Não podemos esperar com razão que a eternidade governe nosso pensamento, enquanto quase não lhe damos espaço no que lemos, lembramos, discutimos ou praticamos. Uma verdade que recebe pouca atenção pode permanecer parte de nossa crença declarada, enquanto perde influência sobre nossas reações diárias.

O pregador observa que podemos tornar-nos fluentes em descrever problemas culturais enquanto permanecemos estranhamente silenciosos sobre o que Deus preparou. Talvez conheçamos detalhes de uma discussão, de uma notícia ou de uma preocupação financeira, mas nos esforçamos para lembrar as promessas destinadas a nos sustentar. Ser informado é apropriado. Ficar consumido pode restringir a nossa compreensão até que cada novo evento pareça capaz de determinar o nosso futuro final.

As Escrituras nos dão outro quadro de referência. Elas nos lembram que o presente é real, mas incompleto, que Deus permanece fiel e que Seus propósitos se estendem além dos limites do que vemos atualmente. Dar espaço à Sua Palavra em nossa mente nos ajuda a colocar as preocupações terrenais dentro desse relato maior.

O ensinamento de Jesus sobre tesouros é seguido por palavras sobre comida, roupa e ansiedade. Ele diz aos Seus ouvintes que seu Pai celestial conhece as suas necessidades. O mesmo capítulo inclui a oração, "Dá-nos hoje o nosso pão diário." Prioridades eternas não tornam necessidades materiais indignas de atenção ou oração. Uma pessoa que enfrenta pressões financeiras pode precisar de ajuda prática, conselhos sábios, emprego, moradia ou comida.

O convite a procurar primeiro o reino de Deus diz respeito à regra sob a qual buscamos essas necessidades. Podemos planejar com responsabilidade sem assumir que o planejamos nos dá total controle. Podemos buscar provisão sem fazer dela nossa segurança definitiva.

Podemos trabalhar para a estabilidade enquanto permitimos que a justiça de Deus governe a forma como trabalhamos, gastamos e reagimos às incertezas.

Colossenses 3 traz o mesmo princípio para a conduta diária. Paulo diz aos crentes que coloquem seu afeto nas coisas de cima, fundamentando o mandamento em sua relação com Cristo e na promessa de aparecerem com Ele em glória. Em seguida, ele aborda o pecado sexual, a cobiça, a raiva, o discurso maligno e a mentira. Ele os chama a misericórdia, bondade, humildade, paciência, perdão e amor. A glória futura tem consequências para o comportamento presente.

Se antecipamos a vida com Cristo, essa antecipação deve afetar a maneira como falamos com nosso cônjuge, recebemos correção, resolvemos desentendimentos e tratamos pessoas que não podem promover nossos interesses. A linguagem celestial não elimina a necessidade de arrependimento nas relações comuns. Isso torna esse arrependimento mais urgente porque nossa conduta deve refletir Aquele a quem pertencemos.

O aviso do sermão sobre a falta de perdão pertence a este exame. Os mandamentos de Cristo devem ser levados a sério. Somos chamados a renunciar à vingança e a responder à Sua misericórdia. Isso não exige que consideremos uma transgressão aceitável ou abandonemos a prestação de contas com sabedoria. O perdão pode ser praticado ao lado de limites honestos e claros. As prioridades eternas devem tornar-nos mais fiéis na misericórdia e na sabedoria.

O pregador nos exorta a usar o que vai passar para servir o que é importante para sempre. Um lar pode tornar-se um lugar de hospitalidade. A renda pode atender a uma necessidade real. Pode-se dar tempo para ensinar filhos, encorajar um crente em dificuldade ou ouvir alguém que precisa de cuidados. As habilidades podem servir a igreja e a comunidade em geral. Esses atos expressam uma vida que responde à graça de Deus.

Também nos convidam a reconsiderar o sucesso. Alguns dos usos mais duradouros da nossa vida podem atrair pouca atenção. Um ato silencioso de fidelidade pode ser mais importante do que um feito que recebe louvor público. Portanto, devemos perguntar o que a nossa mordomia serviu, bem como quanto temos acumulado.

A verdade central é que o que investimos repetidamente revela e molda a direção de nossos corações.

Reflexão pessoal / PARTE 02

Para refletir, considere como os ensinamentos sobre dar, orar e jejuar ao redor dessa passagem aprofundam as palavras de Jesus sobre o tesouro. Onde você vê a diferença entre usar o dinheiro e servi-lo? Qual hábito recebe atenção desproporcional à sua importância eterna? Como Colossenses relaciona a glória futura à conduta presente? O que seus filhos, familiares ou as pessoas que você influencia aprendem sobre o tesouro ao observar suas decisões?

Para sua resposta pessoal, escreva sobre um hábito que precisa ser redirecionado, um recurso que pode usar para servir alguém e um relacionamento em que a eternidade deve mudar sua conduta. Escolha uma ação específica para esta semana. Que sua resposta expresse este compromisso: Darei espaço ao reino de Deus em minha agenda, minha mordomia e meus relacionamentos.

PARTE 03

Coloque a eternidade do outro lado da balança

Leia 2 Coríntios 4:7-18, 2 Coríntios 5:1-10 e Romanos 8:18-25.

03

Coloque a eternidade do outro lado da balança

Leia 2 Coríntios 4:7-18, 2 Coríntios 5:1-10 e Romanos 8:18-25.

“Porque nossa leve aflição, que dura apenas um momento, produz para nós um peso de glória muito maior e eterno” (2 Coríntios 4:17).

As palavras de Paulo sobre a aflição leve podem ser mal entendidas quando começamos com o versículo 17 e ignoramos o argumento que a leva a ela. O capítulo descreve o ministério evangélico realizado em corpos humanos vulneráveis. O tesouro vem de Deus, enquanto os vasos permanecem frágeis. Paulo menciona a angústia, a perplexidade, a perseguição e o ser abatido. Ele descreve o custo de servir os outros através do evangelho e liga sua perseverança à vida de Jesus.

Sua confiança assenta especialmente na ressurreição. Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, ressuscitará também o seu povo e os apresentará diante de si. Só depois de estabelecer essa confiança, Paulo fala da tribulação presente em relação à glória eterna. Ele fala de dentro do sofrimento, e sua esperança está baseada no que Deus fez e prometeu.

Esse contexto é importante quando aplicamos a passagem. Uma pessoa ferida que testemunha a fidelidade de Deus está fazendo algo diferente de um observador dizendo a outra pessoa que a ferida não deveria doer. Paulo dá aos crentes que sofrem uma linguagem de esperança. Suas palavras devem ser tratadas com ternura apropriada às experiências que ele descreve.

O sermão mostra uma balança. De um lado, colocamos a perda, a crítica, a lesão, o esgotamento e a decepção. Por outro lado, colocamos o que Deus prometeu. A ilustração revela quão facilmente o nosso julgamento da vida fica ocupado por apenas uma categoria de evidências. Podemos ser meticulosos em pesar nossa dor, enquanto prestamos pouca atenção à ressurreição e à glória eterna.

Paulo ganha perspectiva ao colocar essa glória diante dos olhos. “Leve” é uma expressão comparativa. A glória é tão grande e duradoura que o sofrimento intenso não pode superar seu peso. “Por um momento” também expressa uma comparação. Um fardo pode durar anos

ou acompanhar alguém durante toda a vida terrena. Paulo não promete que toda dificuldade terminará rapidamente. Ele coloca a vida presente inteira dentro do horizonte da eternidade.

Isso nos permite reconhecer a gravidade do que aconteceu. Podemos dizer que uma experiência foi devastadora e ainda acreditamos que não terá a última palavra sobre o futuro de Deus para Seu povo. Podemos mencionar a dor sem desistir da esperança. Podemos admitir o esgotamémto sem concluir que Deus nos abandonou.

O versículo 14 sustenta esse raciocínio. Deus ressuscitou Jesus. A esperança cristã baseia-se na Sua ação em Cristo e na Sua promessa em relação aos que lhe pertencem. Ela vai além da expectativa de que as circunstâncias acabarão melhorando. As melhores circunstâncias continuam vulneráveis à morte. A ressurreição aborda o limite mais profundo da nossa existência atual.

É por isso que o sermão " mais à frente " deve incluir mais do que o progresso terrenal. Um emprego melhor, um relacionamémto curado ou uma estação mais fácil podem ser um grande presente. No entanto, mesmo as melhores condições terrestres não podem cumprir a promessa de redenção. A confiança de Paulo permanece significativa quando a força diminui, quando as condições externas se deterioram e quando a morte se aproxima. O propósito de Deus vai além do que acontece dentro dos limites atuais do corpo mortal.

O versículo 16 relata deterioração exterior junto com renovação interior. Estas experiências podem coexistir. Podemos esperar que a renovação espiritual produza vitalidade visível cada vez, mas Paulo descreve algo mais complexo. Deus pode estar apoiando profundamente uma pessoa enquanto o corpo permanece fraco. A vida interior pode ser renovada enquanto as limitações físicas continuam.

Isso não torna o corpo sem importância. O capítulo seguinte antecipa a provisão de Deus para além da nossa morada terrestre atual, e Romanos 8 fala explicitamémte da redenção do corpo. A resposta final de Deus à fraqueza corporal inclui a redenção corporal. Enquanto esperamos, a renovação pode aparecer através da paciência, da confiança restaurada, da coragem de receber ajuda, da disposição de perdoar ou da força para cumprir uma pequena responsabilidade.

Tal renovação pode ser silenciosa. Pode não produzir um relato dramático que possamos compartilhar facilmente. Um crente não precisa de um impressionante testemunho todas as semanas para ser sustentado por Deus. Às vezes, a evidência é simplesmente que a pessoa continua se voltando para Ele com um coração honesto.

Paulo diz que olhamos para o invisível e eterno. Esta é a atenção baseada no que Deus revelou. Não conhecemos todos os detalhes do futuro, mas sabemos o suficiente sobre Seu

caráter, a ressurreição de Cristo e Suas promessas para resistir à tentação de considerar as condições visíveis como o relato completo.

Essa prática pode exigir um retorno repetido das Escrituras. O medo repete-se facilmente. A esperança também pode precisar de atenção repetida. Ler as promessas de ressurreição durante o luto dá ao luto um cenário mais amplo. Lembrar a glória eterna durante o serviço exaustivo nos ajuda a avaliar esse serviço além do reconhecimento imediato. Estamos aprendendo a dar à promessa de Deus espaço suficiente para influenciar nosso entendimento.

O sermão exorta-nos a não permitir que a rejeição de uma pessoa defina o amor de Deus ou que um período difícil se torne nossa definição de eternidade. Essa aplicação pode nos fortalecer, deixando espaço para um verdadeiro cuidado, uma conversa honesta e mudanças necessárias. A perspectiva eterna deve nos ajudar a agir com sabedoria no presente. Pode dar coragem para procurar alívio, receber apoio ou lidar com uma situação prejudicial.

A declaração de Paulo de que a tribulação trabalha para a glória também requer reflexão cuidadosa. O poder redentor de Deus não torna o mal moralmente bom. A traição continua a ser traição, e os que causam dano permanecem responsáveis. Deus pode redimir uma experiência sem desculpar o mal dentro dela. Nem as Escrituras nos chamam a fabricar o sofrimento como se a dor fosse uma realização espiritual independente.

O sofrimento de Paulo pertence ao seu serviço fiel em Cristo. Sua confiança repousa na obra de Deus através desse sofrimento e além dele. Podemos procurar proteção, tratamémto, alívio e justiça enquanto continuamos a confiar no Senhor, que finalmente fará todas as coisas novas.

Romanos 8 acrescenta que os que possuem os primeiros colheitas do Espírito ainda gemem enquanto esperam a redenção corporal. O gemido e a esperança pertencem à mesma vida. Não temos de escolher entre fraqueza honesta e confiança em Deus. A presença do Espírito nos sustenta na espera, em vez de exigir que nos tornemos incapazes de tristeza.

A verdade central é que o sofrimento é real, enquanto a ressurreição e a glória eterna fornecem a medida final do nosso futuro.

Reflexão pessoal / PARTE 03

Para refletir, considere por que o versículo 14 deve permanecer ligado ao versículo 17. Qual é a diferença entre “leve” e “sem dor”, e entre “momentânea” e “breve”? Que evidência de renovação interior pode existir mesmo quando a força física diminui? Onde você permitiu que uma decepção definisse seu futuro? Como poderia oferecer esperança a alguém sem apressar seu luto?

Para sua resposta pessoal, descreva um fardo com honestidade. Depois escreva a promessa das Escrituras que fala de seu futuro definitivo. Identifique os cuidados, conselhos, proteção ou ajuda prática de que precisa agora e nomeie uma ação fiel que pode realizar enquanto a situação continua sem solução. Que sua resposta expresse esta convicção: Direi a verdade sobre meu sofrimento e darei à glória prometida de Deus o lugar que lhe cabe em meu entendimento.

PARTE 04

A cidade onde Deus habita com Seu povo

Leia Apocalipse 21:1-27 e Apocalipse 22:1-5.

04

A cidade onde Deus habita com Seu povo

Leia Apocalipse 21:1-27 e Apocalipse 22:1-5.

“E Deus enxugará todas as lágrimas de seus olhos; não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor” (Apocalipse 21:4).

O sermão passa de Abraão procurando uma cidade a João vendo a cidade santa. Apocalipse 21 abre com um novo céu e uma nova terra. João vê a Nova Jerusalém descer do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva. A promessa é maior do que uma imagem vaga de deixar a dificuldade para trás. Inclui a obra concluída de Deus, uma criação renovada, uma cidade santa e Sua presença com Seu povo.

O anúncio no centro é: "O tabernáculo de Deus está com os homens". O maior tesouro do futuro prometido é o próprio Deus. A beleza, a segurança e a liberdade do sofrimento pertencem à maior realidade de morar com Ele. Portanto, nossa compreensão do céu deve aprofundar nosso desejo pelo Senhor, não apenas nosso desejo de alívio.

O pregador faz uma pausa sobre a qualidade pessoal desta promessa. Deus mesmo estará com Seu povo. Essa certeza alcança lugares onde o cuidado humano não pode alcançar plenamente. Outros podem ouvir, ficar, orar e ajudar, mas nenhum ser humano conhece completamente cada ferida oculta, medo não expresso ou tristeza particular. Deus nos conhece com uma integridade que excede mesmo o mais amoroso relacionamémto humano.

A promessa de que Ele limpará as lágrimas apresenta restauração como cuidados pessoais. O seu povo é conhecido. Sua tristeza não é ignorada. O futuro deles não está sendo preparado por alguém indiferente ao que sofreram. Aquele que completa a redenção é Aquele que os conheceu durante toda a viagem.

Não devemos pretender saber exatamémte como cada memória e tristeza serão transformadas. As Escrituras nos dão uma promessa segura sem explicar todos os processos. Deus removerá as realidades que fazem com que a tristeza, a morte e a dor sejam elementos recorrentes da vida atual. Seu conhecimento de nós será completo, e Sua restauração será suficiente.

A morte é mais do que um evento físico na nossa experiência. Interrompe relacionamentos, muda famílias e transforma rotinas comuns em lembretes de ausência. Uma cadeira familiar, um feriado, uma conversa que já não podemos ter ou uma decisão que agora devemos tomar sozinhos podem levar o peso da perda. Apocalipse se dirige ao inimigo por trás dessas interrupções: não haverá mais morte.

É por isso que a esperança cristã é importante quando sofremos. Anuncia que a perda que enfrentamos agora não permanecerá a estrutura permanente do futuro de Deus. ¹ Tessalonicenses 4 conforta os crentes sobre os que morreram em Cristo. A sua garantia é que o Senhor reunirá Seu povo e eles estarão com Ele. O futuro prometido dá à tristeza um horizonte além da separação.

Podemos, com razão, esperar ser reunidos com os que pertencem a Cristo. Mas as Escrituras direcionam nossa certeza para estar junto com o Senhor. Não precisamos preencher todas as perguntas sem resposta com detalhes imaginários para receber conforto. Deus já deu uma promessa substancial o suficiente para nos sustentar.

O sermão também dá imagens concretas de um mundo sem recorrente deterioração corporal, despedidas de leito no hospital, ou os apoios necessários pela fraqueza atual. Tais imagens nos ajudam a perceber o significado da promessa bíblica. A certeza, no entanto, repousa no que Apocalipse diz: a morte, o luto, o choro e a dor desaparecerão.

Esse futuro deve aprofundar nosso respeito e cuidado pelas pessoas que vivem com doença ou deficiência agora. Sua dignidade já é completa como pessoas feitas à imagem de Deus. Eles merecem inclusão, apoio e atenção amorosa no presente. A promessa de restauração corporal nos dá motivos para valorizar a pessoa cujo corpo precisa de cuidados hoje.

Da mesma forma, a promessa de libertação do luto deve fazer com que a igreja seja mais compassiva para com os enlutados. Podemos nos sentar com alguém, ouvir pacientemente, atender necessidades práticas e reconhecer a dificuldade do dia. A nossa esperança no futuro dá força para o cuidado atual. Deve tornar-nos mais dispostos a permanecer com as pessoas durante o longo processo de tristeza.

João descreve portas, fundamentos, pedras preciosas, ouro e dimensões além da escala de uma cidade comum. Os nomes das tribos de Israel e dos apóstolos do Cordeiro aparecem na visão. Sua beleza é unida à fidelidade de Deus a Seu povo. A igualdade entre comprimento, largura e altura dão à cidade uma forma impressionante, e a declaração posterior de que Deus e o Cordeiro são seu templo mantém a presença divina no centro.

Estes detalhes chamam a reverência e admiração. Eles também convidam humildade. Podemos admirar a escala e a beleza sem supor que as Escrituras tenham fornecido todos os

detalhes arquitetônicos. A segurança da nossa esperança repousa no Deus que prepara a cidade. Sabemos o suficiente para confiar nele, mesmo que muito permaneça além do nosso entendimento.

O Apocalipse 21 também une consolação a advertência. Deus dá a água da vida gratuitamente, e herdará quem vencer. O capítulo fala do julgamento e da exclusão do que contamina. A esperança celestial deve, portanto, permanecer ligada ao arrependimento e à fidelidade a Cristo. A santidade do futuro prometido revela a importância de pertencer a Deus.

Ao mesmo tempo, os avisos devem ser lidos dentro do argumento maior do capítulo. Não devem tornar-se um veredicto simplista sobre cada sentimento de ansiedade experimentado por um crente sensível. Somos chamados ao arrependimento sincero, à fé perseverante e à obediência. Chegamos com sede a Aquele que dá a vida, confiando em Sua misericórdia e recebendo Seu chamado à santidade.

Se a presença de Deus é o centro do nosso futuro, o discipulado presente deve incluir aprender a desejá-lo. Oração, Escrituras, adoração e obediência ajudam a formar esse desejo. Nós levamos apropriadamente as necessidades diante do Senhor. À medida que crescemos, também aprendemos a buscá-lo porque Ele merece o nosso amor. Podemos pedir ajuda com o fardo de hoje, reconhecendo que o nosso futuro mais profundo é morar com Ele.

A verdade central é que nossa esperança eterna se concentra na presença de Deus e na Sua completa derrota sobre a morte, a tristeza e a dor.

Reflexão pessoal / PARTE 04

Para refletir, considere como o novo céu e a nova terra ampliam sua compreensão do futuro. O que a presença pessoal de Deus acrescenta à promessa de que as lágrimas serão enxugadas? Quais detalhes de sua imagem do céu vêm diretamente das Escrituras? Como a restauração futura poderia melhorar o cuidado que oferece a alguém hoje? Seu anseio pelo céu está se tornando um desejo mais profundo pelo próprio Deus?

Para sua resposta pessoal, escreva sobre uma tristeza que está colocando dentro do futuro prometido por Deus. Registre o que Apocalipse promete claramente e identifique alguém de quem pode cuidar por causa dessa esperança. Descreva uma expressão concreta de compaixão. Que sua resposta seja este compromisso: Olharei para a presença de Deus e praticarei a compaixão enquanto espero Sua restauração completa.

PARTE 05

O Espírito é o penhor da nossa herança

Leia Efésios 1:3-14, Efésios 4:25-32 e Romanos 8:9-23.

05

O Espírito é o penhor da nossa herança

Leia Efésios 1:3-14, Efésios 4:25-32 e Romanos 8:9-23.

“Vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa, que é o penhor de nossa herança” (Efésios 1:13-14).

O movimento principal final do sermão conecta o futuro prometido por Deus com a atual obra do Espírito Santo. Efésios começa com louvores pelo que Deus fez em Cristo. Paulo fala de Seu propósito cheio de graça, santidade, adoção, redenção através do sangue de Cristo, perdão e herança. O selo do Espírito aparece dentro desse relato de salvação.

Esse contexto é essencial. A promessa está ligada ao evangelho ouvido e acreditado, à redenção em Cristo, para louvor da glória de Deus. A nossa compreensão da experiência espiritual deve crescer a partir desse fundamento. A obra de salvação de Deus dá significado à presença do Espírito entre Seu povo.

O pregador enfatiza que o Espírito Santo é mais do que um momento de emoção ou sentimento em um culto. A linguagem de Paulo dá peso a essa ênfase. O Espírito é a garantia de Deus sobre a herança. O que experimentamos na oração e na adoração pertence a um propósito salvador que se estende para a redenção completa.

Um selo marca pertencimento e autenticidade. Em Efésios, os crentes são selados com o Espírito Santo prometido. A imagem dirige nossa atenção à reivindicação de Deus sobre Seu povo. Os que pertencem a Cristo não precisam derivar toda a sua identidade da aprovação humana, do sucesso visível ou da condição de uma determinada época. Deus agiu com graça em relação a eles.

Isso ajuda a explicar a confissão repetida do sermão, " Eu sou Seu. " pertencer a Cristo coloca nossas vidas em uma relação maior do que as circunstâncias atualmente nos rodeiam. Somos conhecidos por Aquele que nos redimiu. Sua reivindicação sobre nós traz garantia e responsabilidade.

Mais tarde, em Efésios, Paulo ordena aos crentes que não entristeçam o Espírito Santo, pelo qual são selados para o dia da redenção. O mandamento aparece entre instruções sobre veracidade, raiva, trabalho honesto, palavras que edificam, bondade e perdão. O selo

pertence a uma vida de santidade. Confiança na promessa de Deus deve nos fazer responder à Sua correção.

Uma pessoa que valoriza a presença do Espírito examinará, portanto, a conduta comum. Como estamos falando? O que fazemos com a raiva? As nossas palavras edificam ou ferem as pessoas? Estamos vivendo com sinceridade? Estamos dispostos a estender a misericórdia que recebemos? Estas perguntas pertencem ao discipulado cheio do Espírito porque Paulo as coloca dentro do mesmo relato de pertencimento.

A versão King James chama o Espírito de “earnest”, isto é, o penhor de nossa herança. Nesse contexto, a palavra significa uma garantia ou um depósito que assegura o que ainda será recebido. A ilustração do pagamento inicial usada no sermão nos ajuda a compreender a relação entre a graça presente e o cumprimento futuro. Deus já deu algo real que aponta para o que Ele completará.

O Espírito não é um pequeno fragmento de Deus. A imagem diz respeito aos estágios da nossa participação na Sua obra salvífica. Deus está verdadeiramente presente com Seu povo agora, enquanto a plenitude da redenção ainda está por vir. Recebemos o verdadeiro perdão, a vida espiritual e a comunhão com Ele, mas continuamos à espera da herança completa.

Isso explica uma tensão que muitos crentes experimentam. Sabemos que Deus agiu, mas a fraqueza permanece. Adoramos sinceramente, mas ainda pode surgir tristeza. Nós experimentamos Sua presença, mas nossos corpos ainda precisam de descanso e cuidados. O depósito não significa que todas as características da herança final já tenham aparecido.

Romanos 8 esclarece essa relação. Aqueles que possuem as primícias do Espírito ainda gemem enquanto esperam a redenção do corpo. O Espírito que ressuscitou Jesus também dará vida aos corpos mortais de Seu povo. A vida espiritual presente e a redenção corporal futura pertencem a uma única obra contínua de Deus.

A nossa fraqueza não contradiz automaticamente a promessa. Pertence à espera na qual o Espírito nos sustenta. A esperança do crente não é que todas as limitações já tenham desaparecido, mas que Deus complete a redenção que começou.

O sermão fala de um cenário apostólico pentecostal e enfatiza receber o Espírito Santo e orar em línguas. Atos 2 descreve os crentes sendo cheios com o Espírito Santo e falando em outras línguas conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Pedro chama mais tarde seus ouvintes a se arrependerem, a serem batizados no nome de Jesus Cristo e a receberem o dom do Espírito Santo. Essas passagens fornecem um contexto mais amplo para o convite do sermão.

Efésios contribui com sua própria ênfase. Ele explica a relação do Espírito com a fé do evangelho, pertencimento, herança e redenção final. Ler as passagens juntos permite que cada um aprofunde o nosso entendimento. Atos descreve o derramamento e a resposta apostólica ao evangelho. Efésios revela o significado do Espírito como selo e penhor.

O pregador também descreve a oração e a adoração como lembranças de que o céu é real. Muitos crentes podem lembrar momentos em que a presença de Deus renovou uma esperança que tinham lutado para manter. Esse conforto deve ser recebido com gratidão. Pode nos fortalecer, dirigir nossa atenção a Cristo e nos lembrar que nossa vida atual faz parte de algo maior.

No entanto, a herança não depende de reproduzir a mesma intensidade emocional cada vez que oramos. Os sentimentos variam com o esgotamento, a dor, a saúde e as circunstâncias. Um dia tranquilo não prova que Deus tenha retirado Sua promessa. Um dia poderoso não elimina a necessidade de arrependimento ou de prestação de contas. Nossa confiança deve permanecer fundamentada em Cristo e em Sua Palavra.

A obra do Espírito atinge a direção de toda a vida. Ele fortalece a obediência, nos atrai a Cristo e nos ajuda a viver como pessoas pertencentes a Deus. A certeza espiritual torna-se mais profundamente enraizada à medida que aprendemos a receber tanto o Seu consolo quanto a Sua correção.

O sermão nos lembra que fomos comprados pelo sangue de Cristo. Efésios coloca a redenção e o perdão dentro dessa obra salvadora. Isso dá dignidade e orientação à nossa vida. Nós pertencemos a Aquele que agiu graciosamente para a nossa salvação. A nossa resposta é gratidão, entrega e amor fiel.

Não precisamos fabricar o nosso valor. Precisamos levar a sério a vida para a qual a Sua graça nos chama. A herança dá esperança, a redenção dá razão para a adoração, e a presença do Espírito dá força para a viagem.

A verdade central é que o Espírito de Deus é Sua promessa atual da herança, fortalecendo-nos a viver como pessoas que pertencem a Cristo enquanto esperamos a redenção completa.

PARTE 06

Que a esperança se torne um modo de viver

Leia Judas 20-25, Romanos 8:26-27 e 1ª Tessalonicenses 4:13-18.

06

Que a esperança se torne um modo de viver

Leia Judas 20-25, Romanos 8:26-27 e 1 Tessalonicenses 4:13-18.

“Mas vocês, amados, edificando-se sobre sua santíssima fé e orando no Espírito Santo, conservem-se no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Judas 20-21).

O sermão termina com um chamado para responder. Os ouvintes são convidados a se arrepender do foco equivocado, a renovar sua expectativa da vinda de Cristo e a buscar renovação no Espírito. Esta resposta segue o movimento central do ensino. Se a eternidade se tornou distante em nosso pensamento, precisamos voltar a dirigir nossa atenção a Deus.

O arrependimento pode envolver pecado óbvio, mas também pode envolver o gradual deslocamento do que é mais importante. Uma pessoa pode permanecer ativa na igreja enquanto se absorve cada vez mais no progresso, reconhecimento, bens ou conflitos. As responsabilidades que começaram como serviço podem silenciosamente tornar-se o centro da identidade. Podemos continuar a falar a língua da fé enquanto nossos mais fortes desejos estão sendo direcionados para outro lugar.

O pregador inclui-se nesse exame. Este é um modelo útil para os líderes e para quem influencia os outros. A responsabilidade espiritual não elimina a necessidade de examinar nossa própria atenção. Todos nós precisamos nos perguntar se o que estamos construindo, mantendo ou defendendo ganhou mais importância do que o Senhor que nos chamou a servir.

Judas dá à oração guiada pelo Espírito um cenário mais amplo. Ele se dirige aos crentes que enfrentam influências corruptas e ensinamentos distorcidos, depois os chama a edificarem-se na sua mais santa fé, a orar no Espírito Santo, a permanecerem no amor de Deus e a procurarem a misericórdia de Cristo para a vida eterna. Suas instruções seguintes dizem respeito a ajudar os outros. A oração, a perseverança, a esperança no futuro e a compaixão estão unidas.

Isso dá à oração um propósito que vai além de uma experiência pessoal. Buscamos a Deus para permanecermos fiéis, crescermos no amor e respondermos com sabedoria às pessoas

que precisam de ajuda. Uma nova consciência da eternidade deve nos tornar mais atentos ao seu bem-estar espiritual e mais dispostos a servir.

O sermão encoraja fortemente a oração quando a crença se enfraqueceu. Um crente distraído ou desanimado deve voltar-se a Deus em vez de permitir que a incerteza cresça isoladamente. No entanto, as pessoas podem lutar com a certeza por diferentes razões. Lamentos, perguntas sem resposta, exaustão, negligência espiritual ou ensino confuso podem contribuir. A oração pode acompanhar instrução paciente e apoio confiável.

Não precisamos fingir que nossas perguntas desapareceram antes de começarmos a orar. Podemos vir honestamente e pedir ao Senhor que nos ajude a compreender e confiar na Sua Palavra. A fé sendo fortalecida é dirigida a Ele. Dependemos da Sua verdade, e não da nossa capacidade de produzir certeza pela força.

Romanos 8:26 diz que o Espírito ajuda nossas fraquezas. Paulo reconhece que nem sempre sabemos como orar como devemos. Há momentos em que não podemos organizar a nossa experiência em um pedido claro. Sabemos que estamos sofrendo, mas não podemos ver qual seria a melhor resolução. Reconhecemos a nossa necessidade sem poder explicar a sua profundidade completa.

A ajuda do Espírito nos atinge nessa fraqueza. Deus conhece o coração, e Seu cuidado não se limita à nossa eloquência. Isso nos dá motivos para orar com dependência. Podemos ser abertos, dispostos e receptivos, lembrando-nos de que a vida espiritual é um dom de Deus. O propósito é a comunhão com Ele e a entrega fiel à Sua obra.

O pregador também pergunta se ainda acreditamos que Jesus está vindo. 1 Tessalonicenses 4 dá a essa expectativa um propósito pastoral. Paulo escreve aos crentes preocupados com os que morreram. Ele anuncia a ressurreição e a reunião do povo de Cristo, e depois lhes diz que se consolem uns aos outros com essas palavras.

A promessa é destinada a se tornar um encorajamento compartilhado. Devemos falar da vinda de Cristo de formas que fortaleçam a preparação, o conforto e a fidelidade. A garantia central é que Seu povo estará com o Senhor. Essa esperança nos dá motivos para continuar a amar, servir e perseverar enquanto esperamos.

O sermão chama especificamente as famílias a ensinarem às crianças que seu futuro vai além de uma carreira, uma casa e uma aposentadoria. Estes são objetivos terrestres úteis, mas não podem explicar todo o propósito da vida. As crianças aprendem as nossas prioridades através do que recebe atenção, o que merece louvor, o que causa ansiedade e o que sacrificamos voluntariamente.

Se falarmos sobre o reino de Deus, dando-lhe consistentemente o último lugar disponível, os que nos observam podem ver a contradição. Podemos começar a mudar isso através de práticas comuns. Leiam as Escrituras juntos. Explique por que a honestidade é importante quando a desonestidade seria mais fácil. Deixe as crianças verem a generosidade atenciosa. Fale sobre aqueles que morreram em Cristo com tristeza honesta e esperança de ressurreição.

Ensine a pertencimento e a responsabilidade. Que entendam que a santidade cresce a partir da relação com o Senhor. Dê lugar à esperança celestial na língua da família, e deixe que essa esperança seja expressa através de uma conduta paciente e amorosa. Os nossos filhos precisam ver como a eternidade afeta a forma como vivemos hoje.

Um serviço pode restaurar a atenção, mas as escolhas diárias revelam se essa atenção está enraizando. Depois do culto, faremos espaço para as Escrituras? Vamos falar de outra forma? Vamos reparar os danos que causamos? Seremos mais generosos ou pacientes? Buscaremos ajuda com um problema não resolvido em vez de escondê-lo?

Estas respostas pertencem à renovação. O sermão chama-nos a lembrar-nos do selo da promessa, e a carta aos Efésios chamam-nos a honrar esse selo através de uma vida verdadeira e cheia de graça. A direção de nossas vidas deve refletir cada vez mais o que Deus deu.

Isto não exige que se sinta vitorioso todos os dias. Significa que continuamos voltando a Cristo, recebendo graça, aceitando correção e dando o próximo passo fiel. A perseverança muitas vezes se desenvolve através dessas respostas repetidas.

As instruções finais de Judas se voltam para a compaixão porque as pessoas ao nosso redor também estão lutando com fraqueza, confusão e perigo. A nossa consciência da eternidade deve nos levar para eles. Podemos ouvir, orar, explicar as Escrituras com paciência, apoiar uma família que está em sofrimento ou encorajar alguém que está debilitado.

Fazemos isso com respeito pela dignidade da pessoa, confiando na obra de Deus em sua vida. Podemos convidar e encorajar sem tentar forçar uma experiência espiritual. O objetivo é ajudar as pessoas a responderem sinceramente ao Senhor.

Uma igreja que se lembre da eternidade deve tornar-se uma comunidade que se preocupa profundamente com as pessoas. Sua esperança deve ser ouvida em seu ensino e vista em sua paciência, generosidade, santidade e amor.

A verdade fundaméntal é que a esperança eterna se transforma em oração, perseverança, conduta santa e preocupação com os outros.

RESPOSTA FINAL

Viver hoje à luz da eternidade

O céu diante de mim. O Espírito dentro de mim.

C

Viver hoje à luz da eternidade

A mensagem começa por perguntar se podemos olhar para o que nos rodeia e ainda acreditar que Deus preparou mais. A Escritura dá-lhe uma orientação clara. Inclui ressurreição, redenção completa, vida na presença de Deus e o fim da morte e da tristeza. Nossa esperança vai além das melhores circunstâncias para o futuro que Deus prometeu a Seu povo.

Esse futuro dá sentido à fidelidade presente. Abraão nos ensina a obedecer enquanto nossa morada permanece temporária. Jesus nos ensina a examinar nosso tesouro. Paulo nos ensina a considerar o sofrimento em relação à glória eterna. João dirige nossa atenção à presença de Deus e à restauração. A carta aos Efésios nos ajudam a entender o Espírito como o penhor da nossa herança. Judas nos convida a orar, perseverar e cuidar dos outros enquanto olhamos para a vida eterna.

Ainda estamos viajando, e a viagem ainda requer confiança. Algumas perguntas permanecem sem resposta. Alguns encargos exigem cuidados contínuos. Algumas responsabilidades serão cumpridas sem muito reconhecimento. No entanto, nenhuma dessas realidades esgota o que Deus preparou. Podemos viver com responsabilidade no presente porque a nossa mais profunda esperança vai além dele.

Durante a próxima semana, volte a essas verdades um dia de cada vez. Comece com Hebreus 11:8-16, e identifique uma responsabilidade que você cumprirá enquanto se lembra de seu destino. Leia então Mateus 6:19-34 e examine onde está sendo investido seu tempo e atenção. Ao entrar em Colossenses 3, escolha um comportamento para deixar de lado e uma qualidade para praticar dentro de um relacionamento.

Dedique um dia a 2 Coríntios 4:7-18 para mencionar honestamente um fardo e colocar a promessa da ressurreição ao lado dele. Leia Apocalipse 21 e ofereça cuidados a alguém que está sofrendo de tristeza, doença ou solidão. Volte a Efésios 1 e 4, considerando como pertencer a Cristo deve afetar sua fala e conduta. Acabe a semana com Judas, reservando tempo sem pressa para procurar a Deus e encorajar alguém que precisa de força.

Deixe a resposta ser específica. Uma nova consciência da eternidade deve fazer diferença em uma conversa, um hábito, uma decisão ou um ato de amor. Não precisamos mudar tudo de uma vez. Precisamos responder sinceramente ao que o Senhor nos mostra.

A nossa declaração final é esta: pertenço a Jesus Cristo. Vou viver com responsabilidade no presente, mantendo a eternidade em vista. Dou espaço à Sua Palavra para moldar a minha atenção e ao Seu Espírito para orientar a minha conduta. Vou falar honestamente sobre o

sofrimento enquanto me lembro da ressurreição. Usarei o que me foi confiado para servir as pessoas e honrar o Senhor. A minha esperança repousa no Deus que preparou um futuro para o Seu povo e permanece fiel durante toda a viagem.

Oração final

Senhor Jesus, obrigado por nos chamares a um futuro que vai além dos limites desta vida presente. Obrigado porque nossa esperança não termina com o que podemos realizar, possuir, compreender ou resolver. Tu agiste para nossa salvação, nos deste Teu Espírito e prometeste levar a redenção à conclusão.

Perdoa-nos por permitir que coisas temporárias ocupem o lugar que pertence a Ti. Às vezes medimos Tua bondade por nossas circunstâncias, nosso progresso ou a aprovação dos outros. Planejamos cuidadosamente metas terrenas enquanto prestamos pouca atenção à herança que prometeste. Renova nossa compreensão daquilo para o qual vivemos.

Ensina-nos a caminhar como Abraão, respondendo ao Teu chamado mesmo quando não vemos todo o caminho. Ajuda-nos a cuidar fielmente das pessoas e das responsabilidades que colocaste diante de nós. Mantém nossos corações voltados para a cidade cujo arquiteto e construtor é Deus. Quando nossa morada presente parecer frágil, lembra-nos de Tua fidelidade.

Examina nosso tesouro. Mostra-nos onde as posses, o reconhecimento, o ressentimento ou a ansiedade adquiriram autoridade demais. Ensina-nos a usar nosso tempo, nossas casas, nossos recursos e nossas habilidades para servir ao Teu reino. Dá-nos corações generosos e sabedoria para agir com responsabilidade com o que nos confiaste.

Ajuda-nos a trazer a eternidade para nossas casas. Que nossos filhos e as pessoas que influenciamos vejam fé em nossa conduta. Torna-nos honestos, pacientes e dispostos a nos arrepender. Ensina-nos a perdoar como recebemos perdão e a caminhar com sabedoria enquanto cuidamos de quem precisa de proteção e apoio.

Tu conheces os fardos que carregamos. Conheces a dor que podemos explicar e a tristeza para a qual não temos palavras. Encontra-nos em nossa fraqueza. Dá-nos coragem para receber cuidados e buscar ajuda quando necessário. Sustenta os cansados, consola os que choram e fortalece aqueles cuja esperança enfraqueceu.

Mantém a ressurreição diante de nós. Ajuda-nos a lembrar que o sofrimento presente não terá a última palavra sobre Teu povo. Renova-nos interiormente enquanto esperamos a redenção de nossos corpos. Ensina-nos a dar à Tua glória prometida o lugar que lhe cabe em nosso entendimento.

Obrigado pela promessa de Tua presença. Obrigado porque a morte, a tristeza, o choro e a dor não permanecerão para sempre. Aprofunda nosso desejo de estar contigo. Que esse desejo nos torne mais compassivos com as pessoas que sofrem hoje. Ajuda-nos a oferecer cuidado paciente enquanto confiamos em Tua restauração completa.

Obrigado pela redenção por Teu sangue e pelo Espírito Santo da promessa. Ajuda-nos a receber o penhor de nossa herança com gratidão e reverência. Que nossa confiança descansa em Tua fidelidade e nossas vidas permaneçam sensíveis ao Teu Espírito. Enche nossas palavras de graça, nossos relacionamentos de verdade e nossa obediência de sinceridade.

Renova-nos na oração. Quando nossas palavras falharem, ajuda-nos. Onde nossa atenção tiver se desviado, chama-nos de volta. Onde resistimos à correção, amolece nossos corações. Onde nos cansamos, renova nossa disposição de buscar a Ti.

Prepara-nos para Tua vinda. Dá-nos coragem para falar de esperança, paciência para explicar Tua Palavra e amor para alcançar quem precisa de Ti. Mantém-nos fiéis nas responsabilidades de hoje e fortalece nossa expectativa do futuro que prometeste.

Colocamos as nossas vidas, as nossas famílias, a nossa tristeza e o nosso futuro nas tuas mãos. Ajuda-nos a viver hoje na luz da eternidade.

Em nome de Jesus, amém.

Continuando nas Escrituras

Continue com Hebreus 10:32-39 para ver o chamado à perseverança que prepara o caminho para Hebreus 11. Leia Hebreus 13:14-16 para relacionar a busca da cidade vindoura ao louvor, à generosidade e às boas obras. Volte a Mateus 6:19-34 e Colossenses 3:1-17 para examinar como as prioridades eternas moldam a atenção e a conduta.

Leia 2 Coríntios 4:7-18 junto com 5:1-10, seguindo o raciocínio de Paulo desde os vasos frágeis e o ministério que exige sacrifício até a ressurreição, a esperança para o corpo e uma vida que agrada ao Senhor. Estude Romanos 8:9-27 para considerar a relação entre a presença do Espírito, a adoção, o sofrimento, a redenção corporal e a ajuda na oração.

Dedique tempo a Apocalipse 21 e 22:1-5, permitindo que a presença e a restauração prometidas por Deus aprofundem sua esperança. Leia Efésios 1:3-14 junto com 4:25-32 para manter a segurança e a santidade diária unidas. Volte a Atos 2:1-4 e 37-39 para estudar o derramamento do Espírito Santo e o chamado apostólico a responder ao evangelho.

Finalmente, leia 1 Tessalonicenses 4:13-18 e Judas 20-25 como passagens para encorajamento compartilhado. Que a promessa de estar com o Senhor fortaleça a sua fé, e que a oração, a perseverança e a compaixão façam expressar essa esperança em sua vida.